

FH cobra do Congresso posição sobre monopólios

HUGO MARQUES
Enviado especial

MANAUS — O presidente Fernando Henrique Cardoso cobrou ontem do Congresso Nacional uma decisão sobre os projetos do Governo que abrem os serviços públicos ao setor privado através de concessões. Fernando Henrique disse que o país precisa estimular a competição em setores monopolizados pelo Estado, até para melhorar desempenhos. O presidente admitiu que o Governo poderia dar maiores informações sobre seus projetos aos parlamentares, mas criticou o que chamou de “corporações estatais” por pressionarem o Congresso, usando funcionários e aposentados no corpo a corpo dentro do Legislativo.

O presidente falou em Novo Airão, a 190 quilômetros de Manaus, cidade onde não existem organizações sindicais, e onde foi recebido com aplausos por cerca de mil pessoas:

— O que estamos dizendo é o seguinte: o Congresso tem que tomar decisões sobre se convém ou não abrir concessões em certas áreas. Aqui, por exemplo: nós podemos aproveitar o gás existente aqui no Urucu muito mais depressa se tivermos possibilidade de juntar capital privado. Estão (os parlamentares) de acordo, não estão? É uma coisa simples — disse o presidente.

Ele explicou que não quer simplesmente privatizar a Petrobras e outras empresas estatais. Mas disse que seria saudável para o país e para a própria Petrobras se houvesse a concorrência de outras empresas.

Fernando Henrique admitiu que faltou informação do Governo ao Congresso e à sociedade em geral sobre as propostas para flexibilizar os monopólios. Mas evitou relacionar a falta de informações com a demissão do ex-secretário de Comunicação Roberto Muylaert. O presidente disse que se considera um símbolo do caminho a ser seguido pelo país, mas lembrou que todas as reformas vão passar pelo Congresso.

Ao criticar as “corporações estatais”, Fernando Henrique disse que elas tentam desvirtuar as propostas apresentadas pelo Governo ao Congresso:

— Espalharam que haveria riscos para os aposentados. Ao contrário, os aposentados têm todas as garantias, não têm problema nenhum. E, no entanto, estão mobilizando os aposentados contra a reforma. É uma questão política. Todos têm que entender que numa democracia as reformas se fazem no Congresso. Não adianta gritar nas ruas. Eu não tenho medo de bicho-papão. Nunca tive e não vou ter agora. Fica rouco quem grita — disse o presidente.

Em Novo Airão, nas margens do Rio Negro, Fernando Henrique foi recepcionado por mais de mil pessoas, que o aguardavam com faixas e bandeiras, material distribuído pelos políticos da região. Depois do discurso, ele voltou de helicóptero para Manaus, onde a ministra da Indústria e Comércio, Dorothea Werneck, anunciou o Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo (Prodecotur), que prevê investimentos de R\$ 800 milhões nos próximos quatro anos.



Fernando Henrique desembarca do navio-patrolha 'Raposo Tavares' em Novo Airão: bom humor após 9 horas de viagem

«O Congresso tem que decidir se convém ou não abrir concessões em certas áreas»

«Espalharam que havia risco para os aposentados. E eles terão todas as garantias»

«Não adianta gritar nas ruas. Nunca tive e não vou ter medo de bicho-papão»

Fernando Henrique Cardoso